

**03/13: “Cristo, a Lei e o Ódio” – Mateus 5.17-26**  
“... de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus.” (Mt.5.20)

**Olá Amado(a).**

Vamos iniciar este nosso Comentário a partir do texto selecionado acima, como escrito, lembrando, entretanto, que o Messias veio ao Mundo em tempos da Lei e, inicialmente, pregou e se anunciou aos que estavam debaixo da Lei. Neste discurso, *o Sermão do Monte*, Jesus reinterpreta os ensinamentos dos mestres judeus, principalmente dos escribas e fariseus, demonstrando todo o real significado das exigências da Lei Mosaica. Diante de **DEUS**, o *Filho de DEUS* não está sendo avaliado pelos requisitos da Lei dada através de Moisés, mas pela Obra que ele está a executar em plena Obediência ao **Pai**. O escritor aos Hebreus vai afirmar que *“Ainda que era Filho, aprendeu a obediência por aquilo que padeceu”* (Hb 5.8). Vejamos o texto:

*“Não cuideis que vim destruir a Lei ou os Profetas: não vim abrogar, **mas cumprir**. Porque em verdade vos digo que, até que o Céu e a Terra passem nem um jota ou um til jamais passará, da Lei, sem que tudo seja **cumprido**. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos Céus; aquele, porém, que **os cumprir e ensinar** será chamado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, **de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus**”.*

Muito ensino equivocado se tem extraído dessas Palavras do Cristo, pela pobreza de nossa língua e até por desleixo dos tradutores. Tem-se ensinado que o texto afirma *“haver Jesus cumprido a Lei”* por não ter pecado, ou, por não haver cometido atos comportamentais não conformes com a Lei. Total engano. A palavra grega traduzida por **“cumprir”** tem o significado de **“encher ou completar”**, o que nos traz o entendimento de que o Messias veio *“encerrar o que a Lei iniciou”*. Entendamos que a Lei, como Constituição dada por **DEUS** a Seu Povo, tinha por objetivo a perfeição dos relacionamentos, a função de tornar o homem justo diante de **DEUS**. Neste sentido, a Lei foi ineficiente e não cumpriu a sua função, ou seu objetivo, pela dureza dos corações sujeitos ao Mal herdado do Maligno. O Messias, como predito, vem exatamente ser o **complemento para esta justificação** do homem diante do seu **DEUS**. Desta forma Cristo cumpre o objetivo da Lei, justificando o homem diante do **PAI**, o que *“é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de DEUS”* (Gl 3.11).

Muito das Promessas do passado ainda não se cumpriu, ou, ainda não ocorreu e, assim, até que a Promessa de *Novo Céu e Nova Terra (até que o céu e a terra passem)* ocorra, todo princípio norteado pela Lei Mosaica continua válido, ou seja, do homem será exigido observar suas exigências (**cumprir e ensinar**). Claro que este é o ensino do Mestre em tempos da Lei, pois, a partir do Calvário, **TUDO SE FEZ NOVO**.

Os estudiosos numeram a Lei, não apenas a partir de seus 10 tópicos principais, conhecidos por **10 Mandamentos**, mas a partir da explanação contida no detalhamento de cada tópico, numerando-as em exatas 613 leis, afirmando serem 248 leis positivas e 365 negativas. Notem que o “não façais”, correspondem a exatos 365 dias do ano, o que pode nos servir de alerta! Exigir que Jesus houvesse obedecido a Lei em cada um de seus tópicos seria enumerar cada situação correspondente vivida pelo Mestre, o que não é o caso. Importante lembrar que, pela Lei, é dito: *“Maldito aquele que não cumprir as Palavras desta Lei”* (Dt 27.26), enquanto a Maldição que Jesus suportou está sentenciada em outro desígnio, como dito: *“Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”* (Gl 3.13 com Dt 21.23). Para o homem comum, resta a escolha: **Sujeitar-se à Lei ou a Cristo!**

O ensino do Mestre continua: *“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca (tolo), será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu da Geena (local do fogo destruidor de detritos). Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta. Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último centil (menor parte da moeda)”.*

O ensino aponta para a vigilância do homem diante das exigências da Lei. Nossas ações impensadas podem nos levar a atitudes extremas. Jamais mataremos se nunca alimentarmos o ódio. A reconciliação é a forma de se evitar que o Mal prospere nas relações. Válido, portanto, também para todo crente. Louvemos **YAHU**, – O **DEUS** Criador – pois em Cristo somos livres da Maldição da Lei.

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**